

Auditoria conjunta avaliará Programa Mercosul Livre da Febre Aftosa

O Brasil é o segundo maior exportador de carne bovina do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Atualmente, o rebanho brasileiro soma mais de 200 milhões de cabeças de gado. Por isso, o país tem-se empenhado em evitar a febre aftosa no território – uma doença extremamente conta-

giosa que ataca animais como bois, porcos e cabras.

A aftosa é uma das doenças que mais causa prejuízos aos criadores de gado em todo o mundo. Quando a doença atinge um rebanho, os animais costumam perder peso, diminuem a produção de leite, param de crescer e têm dificuldades para se reproduzirem. Todo o país é afetado pela que-

da na produção e exportação de carne. Os rebanhos contaminados costumam ser abatidos, para evitar a transmissão do vírus a outras criações. As propriedades com animais doentes são interditadas e as exportações de carnes e materiais derivados são suspensas.

Foi o que ocorreu com o Paraguai em setembro de 2011. Segundo dados da associação



rural do país vizinho, após a confirmação do foco de aftosa, foram abatidas 819 cabeças de gado em uma fazenda no Departamento de San Pedro. No entanto, a doença foi detectada em apenas 13 animais. Logo quando surgiu o foco, o Brasil suspendeu a importação de carne do país, que era de aproximadamente 1,8 mil toneladas por mês. A estimativa de prejuízos para o país gira em torno de R\$ 350 a 450 milhões. Em 2012, os números podem chegar a R\$ 600 milhões.

O último registro da doença no Brasil foi em 2006, justamente na divisa com o Paraguai, em Mato Grosso do Sul. Os prejuízos na época ultrapassaram R\$ 1 bilhão. Desde então, o combate à doença foi intensificado no território brasileiro. E, em 2007, foi articulado um programa para erradicar a febre aftosa de todos os países do Mercosul: o Programa de ação Mercosul livre de febre aftosa (Pama).

O Pama é financiado pelo Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). O programa pluriestatal pretende apoiar a erradicação da febre aftosa, além de contribuir para a reestruturação e funcionamento de um sólido sistema de atenção veterinária sub-regional. Outros objetivos do programa são contribuir para o desenvolvimento da pecuária regional para sua inser-



ção no mercado internacional e fortalecer as estruturas sanitárias para prevenir outras enfermidades que causem similar impacto econômico.

Para verificar o funcionamento do programa, será realizada uma auditoria conjunta, coordenada pelo TCU, com a participação das EFSs da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. De acordo com o secretário-executivo da Organização das Entidades Fiscalizadoras Superiores dos Países do Mercosul e Associados (EFSul), ministro do TCU Augusto Nardes, a auditoria será importante porque o Brasil entra com grande parte dos recursos destinados ao Pama: “é necessário que a gente avalie se os recursos que estão sendo liberados pelo executivo estão sendo bem aplicados. Esse é o ponto fundamental dessa fiscalização”.

Em setembro de 2011, foi realizado na sede do TCU, em Brasília, o Seminário Internacional Mercosul, Fundos

Comunitários e Controle Regional para planejar e reunir subsídios para a realização da auditoria. Na oportunidade, a auditora-geral da Nação da Argentina e presidente da EFSul, Vilma Castillo, destacou a necessidade de fiscalização das ações do Pama, iniciado em 2007. De acordo com o regulamento do Focem, o programa deveria ser fiscalizado por auditorias internas e externas, anualmente e ao final de cada projeto. Entretanto verificou-se que as auditorias ainda não foram executadas.

Vilma Castillo apontou que a necessidade de controle sobre os programas financiados é evidente, pois além do grande aporte financeiro, as ações impactam a realidade de muitas pessoas que, mesmo indiretamente, contribuem para a realização dos projetos. “Nossos cidadãos que contribuem, muitas vezes, para outro estado parte, precisam ter a tranquilidade de que o controle será realizado”, disse.